

# NOTA DE ESCLARECIMENTO

SÃO PAULO, 26 DE JULHO DE 2023

## DIFERENÇA ENTRE O SUPORTE DO MOLEJO E O SUPORTE DO COLCHÃO



**A Associação Brasileira da Indústria da Colchões (ABICOL), cumprindo seu objetivo de garantir ao consumidor o seu direito a uma escolha consciente sobre o colchão que efetivamente atenda suas necessidades, manifesta preocupação com relação a argumentos e informações divulgadas em propagandas, ou declaradas em etiquetas nos colchões, que podem induzir o consumidor ao erro.**

O compromisso das marcas de colchões deve ser sempre com a transparência, a ética e a geração de informações precisas, visando garantir ao consumidor clareza para optar por colchões com o máximo de qualidade.

Cumpre destacar que o mercado de colchões é vasto, com diversas opções e tecnologias disponíveis. Porém, algumas práticas deploráveis têm sido observadas, e que podem induzir o consumidor ao erro ou criar confusão, notadamente em relação a: SUPORTE DO MOLEJO/SUPORTE DO COLCHÃO.

Por isso, observe um exemplo que pode levar à confusão e até mesmo provocar dano ao colchão, se não compreendido corretamente, e que causaria prejuízos ao consumidor.

Quando é informado sobre o suporte do molejo do colchão, deve-se deixar claro se está se referindo apenas à capacidade de resistência da estrutura de molas, independentemente do que está acima do molejo na composição do colchão, como o tecido, a espuma e outros componentes, ou se trata do suporte do colchão como um todo.

Em uma situação hipotética, em que o suporte do molejo é destacado, sem a devida clareza, é possível o consumidor interpretar, equivocadamente, que todo o colchão pode suportar o peso indicado, incluindo os materiais que compõem a parte acima do molejo. Entretanto, informar que colchões suportam 200kg, 250kg ou 400kg por pessoa sem o devido respaldo técnico, estabelecido em Norma ou teste de certificadoras reconhecidas internacionalmente, pode ser considerado indução ao erro.

Para a entidade, é um desserviço destacar na etiqueta o suporte de um componente sem considerar a diferença existente entre os demais que compõem o colchão. A informação é tão complexa e imprecisa que na atualização do regulamento, o Inmetro desobrigou o fabricante de inserir o suporte médio do molejo da etiqueta, afinal, acabava confundindo o consumidor.

De todo modo, com certeza é possível afirmar que o molejo não é - e nunca será - a parte determinante para a resistência ou conforto de um colchão, já que são as espumas de conforto o fator determinante. E, note, a espuma como o elo mais frágil desta corrente é que determina a durabilidade de um colchão.

No colchão também existem outros materiais que não possuem equivalência de resistência do molejo, o que levaria ao desgaste prematuro ou danos ao colchão como um todo, enquanto o molejo permaneceria intacto.

É importante considerar também que não existe atualmente norma técnica, teste ou parâmetro que defina o biotipo ideal, máximo ou mínimo, para um colchão de molas, pois, neste caso existem dois fatores de influência: o conforto desejado, que é algo extremamente individual; e a posição em que se dorme, pois o simples fato de dormir de lado dobra a pressão que um colchão recebe quando comparado com uma pessoa que dorme de costas.

Portanto, para a ABICOL é de extrema importância que fabricantes zelem pela clareza na propaganda dos colchões, e que os consumidores estejam cientes de que, na maioria dos casos, o suporte do molejo, quando declarado, se refere exclusivamente à resistência da estrutura de molas e sobre cuidados que devem ser tomados ao aplicar peso ou sobrecarga ao colchão, especialmente em partes localizadas, a fim de garantir a durabilidade de todos os seus componentes.

A ABICOL reforça que os consumidores têm o direito de fazer escolhas baseadas em informações honestas e precisas. Neste sentido, incentivamos a pesquisa, a leitura atenta das informações disponíveis e a busca por marcas que se comprometam com a ética e a qualidade de seus colchões, valorizando o setor e a indústria colchoeira nacional.